Coração de Maria
IMACULADA REDE DE EDUCAÇÃO

INFORMATIVO SOBRE SEGURANÇA DIGITAL

Senhores Pais,

Levamos a vocês algumas observações e orientações em relação à exposição das crianças e adolescentes às mídias sociais e os cuidados dos responsáveis. O medo é o primeiro passo para a criança se dar conta de sua existência. Portanto o medo faz parte do processo de desenvolvimento humano. O papel da família e dos adultos que convivem com uma criança é o de acompanhar de perto quando esses medos acontecem e perceber se os mesmos não estariam sendo influenciados por fatores externos incompatíveis com a maturidade da criança para lidar com eles.

Lendas urbanas sempre fizeram parte da convivência social, principalmente no meio escolar, e sempre assustaram todas as gerações. Com certeza muitos de nós adultos deve se lembrar de algo que tenha lhe marcado na infância como a "loira do banheiro". O que acontece é que hoje, com o ambiente virtual, lidamos com influências externas mais complexas e que comprometem muito mais, ultrapassam nossas capacidades emocionais para lidar com tantos medos e se materializando no convite a atitudes e ações preocupantes e até mesmo irreversíveis.

Não temos como listar a quantidade de jogos, desafios e fenômenos que caem nas redes sociais diariamente, eles se transformam em modismos. Não se trata de passarmos uma orientação para lidar especificamente com um deles, pois em seguida virão outros e mais outros. (No momento fala-se de uma boneca chamada MOMO que estimula as crianças a acionarem seu número e entrarem em contato, dessa forma eles têm acesso a dados e podem fazer chantagens e extorsões.)

Diante dessa demanda, é preciso que nós, pais e educadores, nos atentemos às medidas de precaução e segurança que devem ser oferecidas e fiscalizadas com relação às nossas crianças. Por isso, cabe a nós escola informarmos a vocês pais de que forma lidamos com essas questões aqui dentro:

- ✓ Em primeiro lugar, queremos tranquilizá-los de que em nenhum momento, aqui dentro, as nossas crianças ficam desassistidas quando fazem uso dos recursos tecnológicos;
- ✓ Nossas crianças não têm acesso às senhas de Wi-Fi da escola (exceto quando o professor permite, para fins pedagógicos), portanto se elas acessam pelos próprios celulares é com créditos pessoais;
- ✓ Nossa orientação sobre o uso de celular é muito clara. O aparelho celular não é um brinquedo, portanto a faixa etária recomendada para que uma criança tenha um aparelho e mesmo assim com fiscalização dos pais, é de 13 anos.
- ✓ Realizamos com frequência palestras de orientação com todas as turmas além das orientações diárias das professoras em sala de aula.
- ✓ Quando surgem comentários entre as crianças sobre medos ou curiosidades de algum tipo de fenômeno, nós conversamos em particular com as crianças envolvidas para que o assunto não venha a causar curiosidade entre as demais.
- ✓ Logo que percebida alguma manifestação, as professoras tratam de contrapor com projetos ou atividades que foquem no positivo e que despertem a reflexão e o questionamento e retirem a atenção das crianças sobre o assunto.

Entendemos que a escola é o espaço onde as crianças trocam experiências entre si e sentem-se mais à vontade para partilhar com colegas da mesma idade seus medos, dúvidas e curiosidades e nós estamos aqui sempre atentos para intervir e orientar quantas vezes forem necessário, porém precisamos alertar aos senhores pais e responsáveis que nossas crianças tecem muitos comentários de pesquisas e acessos a muitos recursos inapropriados dentro de casa , muitas vezes durante a distração dos seus

responsáveis. Nesse sentido, pedimos atenção de todos os pais quanto ao acompanhamento e atenção das crianças nessa liberdade de acesso às mídias. Relembramos aqui algumas orientações de ordem jurídica, quanto às idades permitidas para acesso:

- Criança tem que ser assistida e supervisionada, senão é MENOR ABANDONADO DIGITAL! Até 12 anos incompletos é criança (art. 2 ECA)

- Os pais são responsáveis pelo que seus filhos fazem na Internet. O dever de vigilância é dos pais. Art. 932 do Código Civil Brasileiro. Uso de Tecnologia por menores de idade exige:

1. Regras Claras (o que pode ou não fazer)
2. Proteção da Privacidade
3. Limite de horário (para evitar vício)
4. Instalação de ferramentas protetivas antes de dar o dispositivo
5. Sempre ler os Termos de Uso (para ver sobre idade mínima dos aplicativos)

<u>Seguem também algumas sugestões de condutas:</u>

- **RESPEITEM O SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA BRASILEIRO**:

Todos os programas exibidos nas mídias, filmes, aplicativos, jogos eletrônicos e programas de televisão passam por uma classificação para garantir adequação dos mesmos. Filmes de terror, noticiários de tragédias e cenas impróprias não devem ser assistidas pelas crianças causando riscos e danos a saúde emocional, levando-as inclusive a desenvolver fobias, medos e deturpação da realidade. Os adultos devem estar sempre presentes para ajudar as crianças a interpretarem o que veem.

- **CRIANÇA QUER ATENÇÃO:**

Quem convive com uma criança sabe da demanda de tempo para estar atento aos detalhes e pormenores das necessidades diárias delas. Elas têm dúvidas, elas tem porquês, têm vontades, curiosidades, gostam quando os adultos dão importância ao assunto que elas querem falar. Muitas vezes querem falar sobre seus amiguinhos, sobre seus desenhos e personagens preferidos, querem contar detalhes. E muitas vezes nós as escutamos, mas não temos tempo de ouvi-las devidamente. Espertas como são, as crianças hoje já percebem que para chamar a atenção dos adultos nada como um assunto de adulto. Falar de possíveis perigos e de coisas ruins, brigas ou conflitos que estão acontecendo na escola, chama atenção dos adultos instantaneamente, pois estamos todos atentos ao medo da violência e quando a criança fala algo que remeta a isso automaticamente essa passa a ser a prioridade e os adultos mudam a atenção para aquilo que a criança está falando. E isso faz com que a própria criança aprenda a potencializar, a exagerar os fatos negativos. Mas será que quando ela conta algo legal que aconteceu, algo corriqueiro da rotina infantil, também olhamos e paramos para ouvir dando a mesma importância e atenção? Tomemos cuidado para que nossas crianças não queiram contar apenas os fatos negativos e de forma exagerada para conquistar nossa atenção.

- **PRESERVE SEMPRE A CRIANÇA E ESCLAREÇA SUAS DÚVIDAS COM A ESCOLA:**

Diante de um comentário negativo que lhe cause preocupação, tranquilize a criança, não potencialize sua queixa, ao contrário faça-a perceber que é comum acontecerem comentários de coisas ruins na convivência, ensine-a a se proteger e venha conversar diretamente na escola. Não exponha de forma alguma nenhuma criança ou qualquer pessoa em grupos de WhatsApp. Nunca gere polêmicas ou julgamentos.

- **BUSQUE UMA CULTURA DE PAZ:**

A Campanha da Fraternidade 2018 nos remete a vários questionamentos sobre nossa postura na busca de uma cultura da Paz. Nossa bandeira não é falar de violência, a nossa bandeira é instituir em nosso meio uma cultura de Paz que combata a violência. Valorizemos mais o positivo, falemos para nossas crianças sobre as boas atitudes e boas ações do ser humano, vamos tentar tirar de nossas crianças a descrença na capacidade de ser bom e de ajudar as pessoas à nossa volta.

Deixemos nossas crianças envolvidas de muita atenção, carinho e proteção, livremo-las de toda espécie de medo e descrença, para que elas tenham a possibilidade de crescerem adultos saudáveis emocionalmente, felizes e realizados, prontos para ensinar esses mesmos valores às futuras gerações.

Equipe Diretiva